

ESTRUTURA DOS POSTOS E MISSÕES | 1983

Todas informações básicas colhidas dos Postos e Missões durante o projeto-piloto foram sistematizadas e ordenadas por região, que por sua vez vem acompanhada da sigla do Estado a que pertence.

1. PI AJARANI (RR)

1.1. Dados gerais

Histórico: aberto em 1976.

Chefe de Posto: Milamar

Atendente de enfermagem: Sérgio Felipe Carvalho Lima

1.2. Descrição

Duas casas sobrelevadas feitas de tábuas. Cozinha interna e garagem.

Sanitários: uma fossa negra externa e um banheiro interno, que na época da visita da equipe estava sem uso porque o gerador não estava funcionando para fazer o abastecimento de água.

Água: do rio Ajarani bombeada para uma caixa d'água. Devido a avarias no gerador esse fornecimento de água estava temporariamente comprometido.

Energia: gerador "Honda", que estava em concerto. Há uma geladeira.

Meios de locomoção: Pick-up Toyota e barco de alumínio com motor de popa de 15 cavalos.

Farmácia: em ambiente próprio com dependência para alojar o enfermeiro do Posto. Os medicamentos ficam numa prateleira dispostos por ordem alfabética. Seu estoque é variado, mas estavam em falta remédios indispensáveis como anti-helmínticos, antiinflamatórios, Fansidar injetável, penicilina Benzatina e Procaína.

Pista de aterrizagem: não tem. Utiliza-se uma pista construída, em 1975/76, pela Camargo Correia no leito da estrada Perimetral Norte, próximo ao rio Repartimento.

1.3. Populações indígenas na região

Vivem aproximadamente 73 índios em toda a área.

Comunidades nas proximidades do Posto:

Yoyepitheri (Maloca da Maria Velha e do Antônio) - subgrupo Lingüístico Yanam.

São 31 Yanomami fazendo uso de uma maloca cônica e fechada, localizada na margem esquerda do rio Ajarani.

Maloca do Pedrinho

16 indivíduos ocupam uma maloca de igual estilo, construída na margem direita do mesmo rio.

Outras comunidades conhecidas:

← Há 5 pessoas na Maloca do Pé de Pato, 10 em Xikawanahitheri ou Xikawaxitheri (Maloca do Flechal) e 10 na Aldeia do Alfredo.

2. MISSÃO DO ARACÁ (AM)

2.1. Dados gerais

Histórico: sede fundada em 1982 pela Missão Novas Tribos do Brasil.
Missionário responsável: Hélio Alberti
Outros missionários: Helena Alberti, Mike Hartman e Diane Hartman.

2.2. Descrição

Duas casas de adobe simples mas confortáveis. Uma é coberta de folhas de ubim e a outra de cavacos. Ambas têm divisões internas para quartos, sala de estar, cozinha e sanitário.

Água: de chuva e do igarapé próximo.

Energia: solar. Cada habitação é provida de um painel solar, que gera carga para uma bateria. Ela alimenta a radiofonia e fornece luz durante 2 a 3 horas diariamente. Não há geladeira.

Farmácia: os poucos remédios estavam guardados em um pequeno armário na casa do missionário responsável, aguardando a construção de uma enfermaria. (1)

Pista de aterrizagem: 400 metros de terra, em precárias condições. Terreno arenoso e fofo. Construída em 1975/76 pela Camargo Correia.

2.3. Populações indígenas na região

Nesta região existem aproximadamente 650 índios.

Comunidades nas proximidades da Missão

Parahitheri - subgrupo linguístico Yanomam.

Residem 78 Yanomami em uma maloca circular com xapono de 62 metros de diâmetro.

(grande área central descoberta)

Outras comunidades conhecidas: (2)

Habitantes do trecho compreendido entre a aldeia dos Parahitheri e o rio Demini - Maxapèpeutheri, Xihomutheri, Weyyètheri, Ereheptheri, Yehèptheri e Xokowýropttheri.

Habitantes do trecho compreendido entre a aldeia dos Parahitheri e o rio Padauari - Xamatautheri (nas imediações da Missão Marauiá), Hapluètheri (nas imediações da Missão Marari), Waharuptheri, Toxamoxtheri, Amarakomarèpyuitheri e Pohorapiniytheri.

(1) Por não ter um enfermeiro profissional a Missão encontra dificuldades de obter medicamentos.

(2) Os dados sobre os grupos indígenas e suas localizações foram fornecidos pelo tuxaua Morais.

3. PI BOAS NOVAS (RR)

3.1. Dados gerais

Histórico: antiga Missão batista abandonada. Posto aberto pela NEVA em 1981.

Chefe do Posto: Pedro Álvaro Cheusa

3.2. Descrição

Uma casa com cobertura de zinco, paredes de paxiúba e divisões internas para alojamento e armazém. Uma segunda casa encontra-se em construção. Imediações limpas.

Cozinha: construção separada.

Sanitário: externo, fossa negra com vaso sanitário e tampa. Revestimento em barro e madeira.

Água: de chuva recolhida em tambor e filtrada com pano de saco. Existem duas construções de poço, um pouco profundo e sem água e outro, esbarrancado, usado como depósito de lixo.

Energia: gerador "Honda". Não há geladeira.

Farmácia: apesar de não haver um lugar próprio para os medicamentos, estes estão dispostos numa certa ordem em prateleiras. Há um controle de estoque (anotações sobre remédios consumidos), mas não foi possível ter conhecimento de dados relativos a serviços médicos prestados, número de índios atendidos ou alguma observação mencionando doença. A farmácia estava razoavelmente bem servida, faltando medicamentos como: Fansidar injetável, Metronidazol suspensão pediátrica e colírio com antibiótico.

Pista de aterrizagem: de terra, razoável.

3.3. População indígena na região

Comunidades nas proximidades do Posto:

Kaxikieri - subgrupo lingüístico Yanam.

Vivem 30 pessoas em 8 habitações cobertas com folhas de ubim. Possuem uma casa de farinha.

4. PI COUTO DE MAGALHÃES (RR)

4.1. Dados gerais

Histórico: Na região existia uma presença esporádica de missionários da NEVA na década de 70. Posto de vigilância aberto pela NEVA em 1981.

Chefe do Posto: Pedro Álvaro Cheusa

4.2. Descrição

Duas casas sobrelevadas, com paredes e piso de paxiúba e teto de zinco. Uma das casas serve de habitação para o chefe de Posto e a outra, usada para hospedagem, contém a farmácia e a enfermaria. Armazém em construção.

Cozinha: nas dependências da casa do chefe de Posto.

Sanitário: externo, fossa negra coberta com barro e madeira.

Aparenta condições precárias.

Água: do igarapé Paapiú⁽¹⁾, onde também se banham.

Energia: gerador "Honda". Não há geladeira.

Roca: para uso dos funcionários da FUNAI, que também fazem criação de galinha.

Farmácia: o Posto possui um pequeno ambulatório, onde há um lugar para os medicamentos que, porém, estão em total desordem. Estavam em falta remédios indispensáveis na área, tais como: penicilina Benzatina, Metronidazol, antimaláricos e material de curativo (lâmina de bisturi, pinça de dissecação etc.).

Pista de aterrizaagem: de terra, razoável.

4.3. Populações indígenas na região

Em toda região vivem aproximadamente 200 indivíduos distribuídos em 5 comunidades.

Comunidades nas proximidades do Posto:

Paapiutheri - subgrupo lingüístico Yanomam.

Segundo informações fornecidas pela MEVA

em 1931, são 34 índios estabelecidos em uma grande maloca cônica, fechada, de estilo tradicional e em outra menor, em construção.

Outras comunidades conhecidas:

Poroutheri e Aramtheri. Não há informações sobre os outros dois grupos existentes.

5. PV ERICÓ (RR)

5.1. Dados gerais

Histórica: aberto em 1932.

Chefe de Posto: Cleodato Oliveira Rosa

Atendente de enfermagem: Jader Perez Fimentel

(1) O igarapé é afluente do rio Couto de Magalhães.

5.2. Descrição

Uma casa tipo barracão, com cobertura de zinco, paredes de paxiúba e divisões internas para alojamento, farmácia e armazém⁽¹⁾. Nas redondezas da construção encontram-se poças de água estagnada repletas de larvas de insetos. Não há um lugar apropriado para jogar o lixo, que é depositado nas imediações do Posto.

Cozinha: abrigo coberto com ubim, aparentando condições de higiene precárias.

Sanitário: externo, fossa negra recoberta de paxiúba. Em mal estado de conservação.

Água: proveniente do rio.

Energia: gerador "Honda". Não há geladeira.

Farmácia: não existe um local adequado para os medicamentos; eles ficam em caixas de papelão, fora de ordem, dificultando muito a manipulação dos mesmos. Quando a equipe esteve no Posto encontrou os remédios cobertos de poeira e o controle de estoque desatualizado. Estavam em falta: Fansidar injetável, Primaquina, Metronidazol suspensão pediátrica, colírio com antibiótico e antimicótico para uso tópico.

Pista de aterrizagem: de terra, em precárias condições. Está sendo reparada pela FAB.

5.3. Populações indígenas na região

De acordo com Pedro Cheuza a população da região dos vales dos rios Uraricaá, Coimin e Surubai está estimada em 210 pessoas.

Comunidades nas proximidades do Posto:

Erikoýtheri - subgrupo lingüístico Yanam.

Hoje 43 índios que ocupam 4 habitações cobertas de folhas de ubim.

Outras comunidades conhecidas:

Abaraiitheri, Acaporaytheri, Xurupaytheri e Maraxiporatheri (Venezuela).

6. PIA KM 211 (AM)

6.1. Dados gerais

Histórico: aberto em 1976.

Chefe de Posto: Eleton

Atendente de enfermagem: Venâncio Pereira de Oliveira

(1) Neste armazém há uma balança para medir ouro.

6.2. Descrição

Várias casas de madeira.

Sanitário: sem informações.

Água: bombeada de um igarapé por um motorzinho.

Energia: Não tem. Possuem uma geladeira movida a querosene.

Farmácia: em ambiente próprio, bem cuidada, mas com falta de remédios básicos como Aspirina, soro, Fansidar injetável, Primaquina.

Pista de aterrizagem: construída de piçarra pela Camargo Correia, em 1975/76, no leito da estrada Perimetral Norte. Em boas condições.

6.3. Populações indígenas na região

Comunidades nas proximidades do Posto:

Hapahanapitheri - subgrupo lingüístico Yanomam.

48 pessoas habitam uma maloca cônica e fechada, nos arredores do Km. 218 da Perimetral Norte, a 6 Km do Posto.

Outras comunidades conhecidas:

Wakatautheri e Opiktheri, assistidos pela Missão do Catrimani, e Toototobi, pela Missão Novas Tribos do Brasil.

7. PV MUCAJAI (RR)

7.1. Dados gerais

Histórico: aberto em 1982.

Nome do Posto: Nivaldo Malheiro

7.2. Descrição

Casa de madeira, ainda em construção, com piso sobrelevado de madeira e teto de zinco.

Sanitário: ainda em construção.

Água: procedente do rio Mucajai.

Energia: gerador "Honda". Não há geladeira.

Farmácia: Por enquanto não há. Algumas caixas de remédios foram encontradas amontoadas no chão, por falta de prateleiras na casa, o que impossibilitou a avaliação da qualidade e quantidade dos medicamentos.

Pista de aterrizagem: de terra, em condições razoáveis.

7.3. Populações indígenas na região

o número estimado de moradores do médio e baixo rio Mucajai é de 370.

Comunidades nas proximidades do Posto:

Sikcimapiutheri⁽¹⁾ subgrupo lingüístico Ninam.

Existem 67 indivíduos distribuídos em 5 habitações não tradicionais, uma de adobe e as demais de ubim.

(1) Anteriormente essa comunidade era conhecida como aldeia do Himoto
ou do Inulo

Outras comunidades conhecidas:

Maloca do Pauxi, com 36 habitantes e Maloca da Concha Velha, com cerca de 35. A MEVA assiste 3 comunidades: Korokênahitheri ou Aldeia do Wakop (52 pessoas), Kainautheri ou Aldeia do Mário (110 pessoas) e a Aldeia do Ononi (70 pessoas).

8. PI SURUCUCUS (RR).

8.1. Dados gerais

Histórico: na década de 60 foi uma sede da MEVA. A FUNAI abriu o Posto em 1976.

Chefe de Posto: Francisco Bezerra de Lima.

Auxiliar de enfermagem: Renato Galvão Santos

8.2. Descrição

Onze construções de madeira e adobe comportam casas de funcionários, casa de hospedagem, oficina, armazém, sanitários, cozinha com refetório, hospital e casa de triagem.

Cozinhas: além da grande para todos os funcionários, está sendo edificada outra em anexo ao hospital.

Água: encanada, bombeada de um igarapé.

Energia: gerada por uma minihidrelétrica. Abastece o hospital e o Posto ⁽¹⁾. Possuem dois "freezers".

Roças: foram feitas várias tentativas sem sucesso ⁽²⁾. Criam galinhas.

Unidade de saúde: são ao todo três edifícios. Dentro de um cercado, isolados, ficam o hospital e o alojamento do pessoal médico. Na parte externa encontra-se o pequeno centro de triagem, onde o enfermeiro chefe consulta e medica diariamente, encaminhando os pacientes que necessitam de internamento.

O hospital é composto de: 4 enfermarias, 1 sala de parto, 1 sala de curativo, 1 farmácia, 1 sala de dentista, 1 sala de registro médico, 1 depósito de material, 1 laboratório e vários sanitários.

O atendimento médico é de boa qualidade, pois o quadro de atendentes e enfermeiros é altamente qualificado. A farmácia está bem suprida e há um organizado controle de estoque de medicamentos.

Por outro lado, a construção do hospital não foi adaptada à cultura Yanomami. Entre as falhas mais importantes ^{esta} dos índios não poderem fazer fogo no lugar em que dormem, ou seja nas enfermarias, que são

(1) O Posto passou a receber energia em junho de 1983.

(2) Não conseguiram controlar as invasões dos índios nas roças do Posto.

constituídas de quartos fechados concebidos para conterem camas, o que é outra agressão aos seus costumes.

Constam no laboratório, que não tinha sido usado até então: 1 microscópio PZO (com objetiva de imersão), 1 centrífuga de seis caçapas de 20 ml, 1 forno seco para esterilização e secagem de material, 1 câmara de Bauer para contagem das células, 1 urodensímetro, 1 hemoglobímetro e outros materiais para exames correntes, como lâminas, lâminulas, pipetas, tubos de ensaio, tubos de centrifugação, provetas etc. Faltavam corantes e fixadores. (1)

Pista de aterrizagem: platô natural, razoável. Uma vez por mês recebe atendimento por avião "Búfalo" da FAB. (2)

8.3. Populações indígenas na região

Comunidades nas proximidades do Posto:

Aykamtheri - subgrupo linguístico Yanomam.

Há duas malocas cônicas construídas pelo grupo, que as ocupam esporadicamente por temporadas mais ou menos breves.

Outras comunidades conhecidas:

Existem informações de 24 comunidades vivendo em 54 malocas (3) dispostas em vales e topos de serrotes. Tratam-se de habitações cônicas tradicionais, umas com xapono, outras fechadas sem ou com pequenas aberturas no cumo; algumas malocas cercadas por paliçadas, porém sem divisões internas aparentes, e outras com divisões internas por família nuclear.

Aronkoftheri (3 malocas), Forapeytheri (2 malocas), Kataloatheri (2 malocas), Ukuxiptheri (2 malocas), Nymakhiaptheri (3 malocas), Tixokoptheri (2 malocas), comunidade de nome desconhecido no rio Parima (1 maloca), outra comunidade de nome desconhecido no rio Parima (1 maloca), Yutupitheri (3 malocas), Homostèridtheri ou Homoxtheri (1 maloca aberta), Fahaytheri (1 maloca), Pokalahututheri (1 maloca), Kunaptheri ou Katupaputheri (1 maloca), Hudiatheri (2 malocas), Xereytheri (1 maloca), Kopaytheri (3 malocas), Yarimýtheri (1 maloca), Amokoapètheri (2 malocas), Koamaitheri (1 maloca), Taremýtheri (2 malocas), Tisiporatheri (12 malocas), Manèpètheri (2 malocas), Potomatheri (2 malocas) e Tèbèxinahipètheri (3 malocas).

(1) Dra. Karine Neret trouxe corantes e fixadores da França, o que possibilitou a realização de exames para diagnóstico de malária, tuberculose e parasitas intestinais.

(2) Com a chegada do Brigadeiro Vicente Magalhães Moraes, existe a possibilidade de instalar iluminação noturna e rádio-farol.

(3) Conforme o levantamento do RADAMBRASIL, em 1975 haviam 76 malocas na região de Surucucus.